



Ordem reclama mais 750 psicólogos para as escolas

Profissionais querem um psicólogo para mil alunos e contestam as colocações anuais por dificultarem trabalho

Inês Schreck *
ines@jn.pt

A ORDEM dos Psicólogos afirmou, ontem, que são necessários mais 750 profissionais a tempo inteiro para as escolas portuguesas e lamentou que não haja colocações permanentes no Ministério da Educação desde 1999.

Com um rácio de um para dois mil alunos, o número de psicólogos nas escolas está longe das necessidades e de cumprir as orientações internacionais. Com mais 750 profissionais seria possível atingir um rácio de "um por mil alunos", disse à Lusa Vítor Coelho, da direção da Ordem e presidente da comissão de organização da 35.ª



Jorge Humberto Costa diz que indefinição afeta alunos

PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGES

NÚMEROS //

176 psicólogos a contratar neste ano

O Ministério da Educação adiantou, recentemente ao JN, que no próximo ano letivo serão novamente contratados 176 psicólogos. Não se sabe quais os agrupamentos contemplados, já que nem todos estão cobertos.

4 centenas de psicólogos nos quadros

De acordo com o Ministério da Educação, há 400 psicólogos que fazem parte dos quadros das escolas. No ano passado, foram contratados 176 profissionais e outros 78 para as escolas dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

conferência internacional sobre psicologia escolar, a decorrer até amanhã no Porto.

O responsável frisou que, em Portugal, as necessidades de psicólogos nas escolas "são permanentes, mas as colocações são pontuais". "Temos 176 psicólogos que todos os anos são contratados em outubro e dispensados em julho. É um ciclo que dificulta muito a qualidade das intervenções e o próprio aluno acaba por ganhar resistência a estes processos", disse.

Jorge Humberto Costa, psicólogo escolar que também integrou a organização do congresso, lamenta que ainda não haja informação oficial sobre os psicólogos a contratar no próximo ano letivo.

A indefinição reflete-se no trabalho com os alunos e na relação com as famílias. "Temos pais que nos perguntam se vamos continuar a ver os filhos e não podemos responder. Isto gera ansiedade em todos", referiu. * COM LUSA